

OS MAUS TRATOS À PESSOA IDOSA

Uma Realidade Emergente a Ser Investigada



PROFESSOR
NACIONAL
20/21 Junho 2013
1º ciclo de investigação de Lisboa

Barbosa, Maria Hermínia; Batista, António; Corte, Agostinha; Marques, Ermelinda; Nunes, Maria João; Videira, Luís; Tavares, Paulo; Teixeira Veríssimo, Manuel; Veríssimo, Cristina

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

O progressivo envelhecimento da população, a sua feminização, o aumento do número de pessoas idosas a viverem sozinhas e, paralelamente, o peso das potenciais formas de discriminação em função da idade constituem aspetos a ter em conta na (re)definição das políticas públicas, de modo a adequar cada vez mais as intervenções às necessidades e especificidades deste grupo populacional (Quaresma, 2012).

O aumento da esperança de vida nem sempre tem sido acompanhado por um aumento da qualidade de vida, do bem-estar e de melhores cuidados à pessoa idosa. Segundo a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima registaram-se 749 processos de pessoas idosas vítimas de crime e de violência em 2011, mais 23% que em 2010 (APAV, 2011).

O principal objetivo deste trabalho consiste em sensibilizar todos os profissionais que contactam com a pessoa idosa e com a sua família/cuidador para a problemática dos “maus tratos” neste grupo etário.

CONCEITO	CONTEXTO	TIPOS
<p>Ato único ou repetido, ou ainda, ausência de ação apropriada que cause dano, sofrimento ou angústia e que ocorram dentro de um relacionamento de confiança.</p> <p>(OMS, 2005)</p>	<p>Maus tratos institucionais</p> <p>Maus tratos domésticos</p> <p>Autonegligência</p>	<p>Físicos</p> <p>Sexuais</p> <p>Emocionais ou psicológicos</p> <p>Exploração material ou financeira</p> <p>Abandono</p> <p>Negligência e autonegligência</p>



INDÍCIOS

FÍSICOS	COMPORTAMENTAIS E EMOCIONAIS	SEXUAIS	FINANCEIROS
<ul style="list-style-type: none"> Queixas de ter sido fisicamente agredido Quedas e lesões inexplicáveis Queimaduras, marcas de dedos, equimoses ou hematomas em diferentes estádios de evolução Prescrições excessivamente repetidas Desnutrição ou desidratação sem causa relacionada com doença Evidência de cuidados inadequados ou padrões precários de higiene Assistência médica variada 	<ul style="list-style-type: none"> Mudança no padrão alimentar ou de sono Medo, confusão ou apatia Passividade, retraimento ou depressão crescente Desespero ou ansiedade Declarações contraditórias Fuga de contacto Isolamento social do idoso 	<ul style="list-style-type: none"> Queixas de ter sido sexualmente agredido Comportamento sexual desajustado dos relacionamentos comuns do idoso Mudanças de comportamento Queixas de dores abdominais, sangramento inexplicáveis Infeções genitais recorrentes 	<ul style="list-style-type: none"> Usurpação de dinheiro Mudança de testamento Falta de bens Atividade suspeita de uso de cartão de crédito Falta de conforto

CONCLUSÕES

Face a esta problemática, torna-se uma exigência da vida atual o estudo dos maus tratos à pessoa idosa, no sentido de serem implementadas medidas adequadas de prevenção primária, secundária e terciária. Os profissionais de saúde que contactam com a pessoa idosa e com a sua família/cuidador, encontram-se numa posição privilegiada para identificar situações de risco e, desta forma, intervir preventivamente junto destes idosos.

Todos os profissionais têm a obrigação legal de denunciar situações de maus tratos, pois “a denúncia é obrigatória, ainda que os agentes do crime não sejam conhecidos [...] para os funcionários [...] quanto a crimes que tomaram conhecimento no exercício das suas funções e por causa delas”.

(alínea b do artigo 242º do Código do Processo Penal)

Linhas de Apoio

Linha Nacional de Emergência Social (LNEIS) - 144
Serviço de Informação às Vítimas de Violência Doméstica - 800 202 140
Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) - 707 30 00 77
Rede Nacional de Colaboradores de Apoio à Vítima (RCAV) - Coimbra - 239 751 541/6

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

APAV (2011). Estatísticas APAV. Pessoas idosas vítimas de crime e de violência. 2011. Acessado a 9 maio 2013. Disponível em <http://www.apav.pt/pt/publicacoes/estatisticas/estatisticas-2011.pdf>

OMS (2005). El maltrato de las personas mayores. Acessado a 14 de maio 2013. Disponível em Organización Mundial de la Salud: <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs104/en/>

Quaresma, Carlos (2012). Género e envelhecimento: Perspetiva na área de segurança. In Conselho para o Cidadão e Igualdade de Género (dezembro 2012) - Género e Envelhecimento. Notícias 87, pp. 12. ISN 0871-8318

Torres Garcia, C. et al. (2009). Personas mayores en riesgo. Detección del maltrato y la autonegligencia. Madrid: Editores Pórtico (Grupo Anaya, S.A.).

Veríssimo, Maria Emília C.; Lima, Margarida Pedroso (2010). O agerem e os maus tratos contra a pessoa idosa. Acessado a 14 de maio de 2013. Disponível em <http://www.apav.pt/index.php/journal/article/download/1054/102>



Agradecimentos: As autoras agradecem à Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) pelo financiamento do projeto PEst-OE/EGE/UI4056/2011